

595

## DOAÇÃO DE SANGUE NO RIO GRANDE DO NORTE: UM PANORAMA DURANTE A PANDEMIA

A.C.D. Amaro<sup>a</sup>, R.B.C. Fagundes<sup>a</sup>, L.V.D. Reis<sup>a</sup>, T.A.A.E. Sousa<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

<sup>b</sup> Hospital Rafael Fernandes, Mossoró, RN, Brasil

**Objetivos:** Avaliar o nível de entendimento populacional dos moradores do Rio Grande do Norte (RN) sobre o cenário do estoque das bolsas de sangue no estado, estabelecendo uma comparação do exercício da doação de sangue antes e durante a pandemia do SARS-CoV-2, declarada em março de 2020. **Material e métodos:** Foi aplicado um questionário a 500 indivíduos na faixa etária dos 17 aos 55 anos, de ambos os sexos, e que concordaram em participar da pesquisa. O questionário continha perguntas objetivas de múltipla escolha relacionadas ao conhecimento sobre os níveis de estoque de sangue durante a pandemia do COVID-19 e a prática da doação de sangue antes e depois do vírus atingir o patamar de disseminação mundial. **Resultados:** Das 500 respostas, 55,8% afirmaram ter realizado pelo menos uma doação de sangue antes do decreto de pandemia. Apesar de 96,6% dos entrevistados reconhecerem os níveis de estoque baixos dos bancos de sangue do RN, apenas 6,2% exerceram o papel de doadores no atual contexto da pandemia, enquanto 93,8% não tiveram esse contato com a hemotransfusão. Destaca-se ainda o dado de 68,4% não manifestarem segurança em ir ao hemocentro durante a pandemia, um fator que prejudica a contribuição com a saúde pública, devido ao medo da contaminação. A par disso, a associação dos resultados mencionados com a escolaridade do interrogado foi estatisticamente relevante, visto que 29,8% dos entrevistados concluíram o ensino superior e 32,6% tinham pós-graduação. **Discussão:** Por meio das respostas do questionário aplicado, nota-se que grande parte da população Norte-rio-grandense não realizou doação de sangue no período da pandemia, mesmo com conhecimento sobre a baixa no estoque sanguíneo no estado em que residem. A majoritária parte da amostra revela que o medo da contaminação, no período de isolamento social, é o principal fator que impede a prática da doação. É importante avaliar que apenas 55,8% haviam doado sangue, pelo menos uma vez, no período anterior à pandemia. Apesar de representar um pouco mais da metade do total de entrevistados, ainda é um percentual alarmante para o estado, que deve a todo o instante esclarecer dúvidas e motivar futuros doadores. O Hemonorte, órgão da Secretaria de Estado da Saúde Pública do RN, publicou estado crítico do estoque de bolsas de sangue durante a pandemia do novo coronavírus, enquanto a demanda transfusional permaneceu de forma diária. O ideal para suprir a demanda diária no RN seria em torno de 700 bolsas de sangue, mas o cenário da pandemia reduziu os doadores, deixando o estado com um estoque de aproximadamente 200 unidades por dia. **Conclusão:** Os resultados obtidos revelam o quão importante é esclarecer as dúvidas da população acerca da insegurança no processo de doação durante a pandemia. Os hemocentros do RN implementaram um sistema de agenda-



mento online ou por telefone, além de firmarem parcerias com empresas de motorista por aplicativo, oferecendo benefícios para os doadores. O uso de máscara e aplicação de álcool em gel em cada etapa do processo tornaram-se obrigatórios. As ações feitas demonstram o compromisso dos profissionais com a segurança de cada doador, por isso a importância de fornecer informações e promover atividades educativas de conscientização para a população receosa. Desta forma, é possível investir em medidas preventivas no período da pandemia, a fim de reduzir a situação crítica do estoque sanguíneo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.597>

596

## DOAÇÕES DE SANGUE E A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA

L.A. Schons<sup>a</sup>, T.D. Golunski<sup>a</sup>, L.B. Dagostini<sup>a</sup>, A.F. Miranda<sup>a</sup>, F.E.C. Piassa<sup>b</sup>, G.T. Zanin<sup>b</sup>, M.M. Bruschi<sup>b</sup>, L.M. Volpi<sup>b</sup>, C.M. Wink<sup>a</sup>, C.S.R. Araujo<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Serviço de Hemoterapia, Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

<sup>b</sup> Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

**Objetivos:** A pandemia do COVID-19 contribuiu para a redução de doações de sangue até o momento, provavelmente em resposta às medidas de isolamento social e representa um novo desafio aos serviços de hemoterapia. O objetivo deste estudo foi mensurar a influência da pandemia nas doações de sangue, traçar o perfil de doadores, os motivos de inaptidões clínicas e elucidar estratégias aplicadas na mobilização de doadores. **Material e métodos:** O estudo incluiu todos os doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHSVP) Passo Fundo/RS entre abril e julho de 2020. Foram analisados o perfil dos doadores e suas motivações, índice de inaptidão clínica e estratégias para mobilização de doadores. A coleta de dados foi realizada em banco de dados físico e eletrônico (Sistema Informatizado e-Delphyn). **Resultados:** Entre abril a julho 2020 foram realizadas 3256 doações no SHSVP, sendo julho o mês com maior número de coletas (929) e maio o menos expressivo (616). Quanto ao tipo de doação, as doações de sangue total representaram 81,9% das coletas, seguido de aférese de plaquetas 13,2% e de aférese dupla de hemácias 4,9%. Em relação ao perfil dos doadores, 59,0% eram do sexo masculino e 41,0% do sexo feminino. A faixa etária acima 29 anos foi mais expressiva com 71,1%. Os doadores espontâneos representaram 51,6% e 73,3% dos doadores eram de repetição. Dentre as causas de inaptidão clínica, evidenciou-se que a febre representou 76,5% (13), gripe 17,6% (3) e contato com caso suspeito de COVID-19, sendo 5,9% (1). A solidariedade foi elencada por mais de 50% dos doadores como sua principal motivação, seguida pelas doações motivadas por amigos/familiares e, por fim, por campanhas/convocação. **Discussão:** O primeiro caso de transmissão comunitária pelo COVID-19 em Passo Fundo ocorreu em 25 de março de 2020. A análise real-



izada elucidada que as doações permaneceram abaixo das médias prévias à pandemia, que eram aproximadamente 1.100 coletas/Mês. Medidas de isolamento social e o receio da contaminação são fatores que provavelmente influenciaram nesta redução. Doadores de repetição e espontâneos seguiram como principais candidatos à doação e a solidariedade foi elencada como motivação pela maioria. O número de inaptos por gripe, febre e contato com caso suspeito de COVID-19 foi baixo, indicando sucesso nas orientações de precaução. Devido ao déficit nos estoques de sangue, foram utilizadas redes sociais para incentivar o público geral e o contato por telefone para com doadores de repetição. Respeitando a Nota Técnica nº 13/2020 do Ministério da Saúde, medidas de precaução como a intensificação da higienização, adequação do espaço físico e agendamento prévio de doações foram implementadas. A convocação do “Programa Parceiro Amigo”, grupos parceiros da instituição, e de amigos e familiares de pacientes internados também contribuíram para sensibilizar doadores. Após a aplicação dessas ações, houve um aumento nas doações nos meses de junho e julho. As doações automatizadas contribuíram para manter o suporte Transfusional neste período, em especial a plaquetaférese. **Conclusão:** Apesar dos impactos negativos da pandemia, estratégias adotadas pelo SHHSVP foram essenciais para manter estoque adequado de hemocomponentes. É evidente que tais medidas foram efetivas e devem permanecer de maneira ampla, visando manter o número de doadores crescente neste período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.598>

597

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA EM PERÍODO DE PANDEMIA

A.G.S. Silva, A.F.S. Rocha, C.D. Silva, C.S. Correa, G.P. Rodrigues, L.N. Garcia, T.B.M. Sá, T.A.F. Cunha, R. Baratela, M.T.C.L. Abreu

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil

**Introdução:** A extensão universitária apresenta-se como uma forma de interação entre a comunidade e a Universidade. No cenário atual, os programas de extensão tiveram que buscar novas formas de manter suas atividades. O Programa de Extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida” tem, desde 2015, promovido ações para conscientizar a comunidade acadêmica para doação de sangue (DS) e de medula óssea (MO). **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de encontros *online* promovidos pelo Programa de Extensão “Amizade Compatível (AC) – uma doação para a vida” no início da pandemia. **Materiais e métodos:** Foram realizados cinco encontros em plataforma *Google meet*, no período de março a maio, com os seguintes temas: (1) Os diferentes Tipos Sanguíneos – introdução ao tema, (2) Quem precisa de sangue – participação de doentes falciformes, (3) Quem precisa de sangue – participação de um paciente talassêmico, (4) Doador de Medula Óssea: relato de experiência de um doador de medula e (5) Redes Sociais na divulgação da doação – participação dos integrantes do #Salvemaisum – a primeira

rede social de doação de sangue no Brasil. Participaram dos encontros a Comunidade Acadêmica e Externa (ComAE) e Professores e Alunos extensionistas vinculados ao programa AC (PA/AC). **Resultados:** No primeiro encontro (1) estiveram presentes 80 pessoas, sendo 66 ComAE e 14 extensionistas. No segundo encontro (2) estiveram presentes 237 pessoas, sendo 215 ComAE e 22 extensionistas. No terceiro encontro (3) estiveram presentes 111 pessoas, sendo 95 ComAE e 16 extensionistas. No quarto encontro (4) estiveram presentes 136 pessoas, sendo 122 ComAE e 12 extensionistas. No quinto encontro (5) estavam presentes 101 pessoas, sendo 84 ComAE e 17 extensionistas. O total de participantes dos cinco encontros foi de 665 pessoas. **Discussão:** Ações extensionistas são de extrema relevância para a promoção da saúde da população e, proporcionar o contato de alunos e da comunidade externa com pacientes das mais diversas patologias que necessitam de DS ou de MO, podem, além de trazer à tona a dificuldade dos hemocentros manterem seus estoques de sangue, principalmente neste período de pandemia, sensibilizar a população a realizar a DS e o cadastro para doação de MO. O público presente nos encontros, com grande representatividade da comunidade universitária e externa, demonstra o interesse pelos temas abordados e o alcance que se pode obter através de plataformas *online*. **Conclusão:** A promoção de encontros da comunidade, acadêmica e externa, com pacientes que necessitam de sangue e com idealizadores de causas que apoiam a doação de sangue e de medula óssea em plataformas digitais constitui uma forma segura dos alunos extensionistas continuarem realizando suas atividades junto da comunidade em período que interações sociais estão limitadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.599>

598

#### FREQUÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE INAPTOS POR SOROLOGIA POSITIVA PARA HBV, HCV OU HIV EM UM HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

J.G. Souza<sup>a</sup>, A. Kaliniczenko<sup>a</sup>, M.C.P. Figueiredo<sup>a</sup>, J.O. Martins<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A transfusão sanguínea é uma técnica importante na medicina moderna e salva milhares de vidas todos os anos. Entretanto, é uma atividade de grande risco epidemiológico, uma vez que, por se tratar de um tecido vivo, o sangue pode transmitir diversas doenças como HIV, HBV, HCV, Malária, Sífilis e doença de Chagas. Com o objetivo de reduzir os riscos de infecções durante a transfusão sanguínea nos hemocentros, são realizadas triagens clínica e sorológica para avaliar o estado de saúde do doador de sangue. **Objetivo:** Avaliar a frequência de doadores de sangue aptos na triagem clínica e inaptos na análise sorológica para HIV, HBV e HCV no hemocentro da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, onde foram analisados os prontuários de 10.000 doadores de sangue que se dirigiram ao hemocentro da UNIFESP no período

